

## UMA POÉTICA DO MÍNIMO: A POTÊNCIA DO BREVE E DO MICRO NO TEXTO LITERÁRIO

*Fabiana Bazilio Farias* (UNIGRANRIO)

[fabibfarias@hotmail.com](mailto:fabibfarias@hotmail.com)

O fascínio que a radicalidade do breve exerce em escritores, leitores e estudiosos da literatura, não só atualmente como ao longo de sua história (especialmente em momentos marcados pelo caráter de ruptura) é resultado do próprio encantamento que o mínimo exerce sobre a humanidade, ou seja, da capacidade de percepção das possibilidades de potência no que é dimensionalmente reconhecido como reduzido. As medidas que definem o que é importante e o que é insignificante podem ser invertidas quando distorcemos a perspectiva e potencializamos leituras feitas de detalhes, do micro. Essas pequenas unidades, flagrantes do cotidiano, instantâneos, enfim, tudo o que é micro visto de certa distância abriga a possibilidade de um universo. Dessa forma, a partir do conceito de infraleve de Marcel Duchamp, esta comunicação pretende discutir sobre a existência de uma “poética do mínimo”, que surge nos textos literários tanto pelo viés da forma (dimensões do texto na folha da página) quanto pela matéria/tema/conteúdo, muitas vezes aparecendo com certa recorrência no projeto literário de determinado escritor. Esta tendência pode ser vista como uma necessidade da linguagem, forma adequada para uma matéria que aponta para o inacabamento, para a velocidade do contemporâneo e para a obra aberta às leituras. Objetivamos, nesse sentido, pensar nos gêneros fronteira do formato, na miniaturização das narrativas e numa genealogia da brevidade na Literatura Brasileira.